



## O ARQUIVO ESCOLAR COMO OBJETO DE REFLEXÃO

VANESSA GOMES DE CASTRO\*

Este trabalho traz um breve relato de experiência sobre uma pesquisa realizada no arquivo de uma escola pública da rede municipal da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, destacando as possibilidades e limites da utilização do arquivo escolar, buscando tornar esse arquivo objeto próprio de reflexão. Assim, os objetivos específicos deste trabalho são descrever a pesquisa realizada no arquivo escolar e realizar considerações sobre esse arquivo e seus documentos. De modo geral, o arquivo escolar compreende um conjunto de documentos de diferentes espécies, produzidos e recebidos pela escola, em decorrência do exercício diário de suas atividades burocráticas e pedagógicas. Frequentemente, esses documentos são arquivados permanentemente na própria escola, embora uma parte também seja arquivada na Secretaria de Educação. A opção por deixar os documentos nas escolas ou transferir para um arquivo central é uma opção normativa da administração pública (BONATO, 2005). Para ter acesso ao arquivo escolar para fins de pesquisa foi necessária a concordância da direção, coordenação e professores da escola, além de uma autorização da Secretaria Municipal de Educação.

Na escola, embora a secretaria seja o primeiro local onde os documentos escolares são produzidos, é no cotidiano da sala de aula, principal espaço de desenvolvimento das atividades pedagógicas, que são elaborados outros documentos importantes, diretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem (BONATO, 2005). Desta forma, conforme colocado por Vidal (2005), os documentos que compõem o arquivo escolar podem ser resultados desde práticas administrativas (como o Histórico Escolar), de relações pedagógicas (como o Diário de Classe), resultado da construção de saberes sobre o aluno, o professor e o pedagógico (como Relatórios e Exames), ou ainda, resultado de práticas escolares escritas, como jornais, boletins informativos, dentre outros. Assim, o arquivo escolar é composto por documentos diversos.

No arquivo da escola, pesquisaram-se os Diários de Classe, documentos adotados como ponto de partida para realizar um estudo longitudinal de trajetórias escolares. O estudo longitudinal visa examinar as variações nas características dos mesmos elementos amostrais

---

\* Doutoranda em Ciências Sociais no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora.

ao longo de um determinado período de tempo. Neste caso, visou acompanhar a trajetória escolar de um grupo de alunos que se encontravam juntos no início da escolarização básica, ingressando simultaneamente no 1º ano do ensino fundamental, buscando-se examinar anualmente o transcorrer de seus percursos até o 9º ano. Assim, com base nas informações contidas nos Diários de Classe, tais como a identificação dos alunos e seu aproveitamento ao final do ano letivo, buscou-se investigar a trajetória escolar de um grupo de alunos que cursou do 1º ao 9º ano do ensino fundamental de 2000 a 2008, 2003 a 2011 e 2006 a 2014. O objetivo foi mapear e descrever trajetórias coletivas e individuais, isto é, as variações dos percursos escolares entre a entrada e a saída do ensino fundamental. Para confrontar e complementar as informações obtidas por meio dos Diários de Classe, também foram consultadas as Atas de Resultado Final e Aproveitamento.

O Diário de Classe é um documento escolar oficial, elaborado e regulamentado pela Secretaria Municipal de Educação, repassado às escolas, onde o secretário escolar, a supervisão pedagógica, a direção e os professores são responsáveis por preencher, conferir e assinar. O Diário de Classe contém informações que vão desde os dados pessoais dos alunos, como nome, data de nascimento, idade, sexo e cor, até situações de evasão, remanejamento, transferência de turma, turno ou escola, dentre outras informações relevantes, apesar de nem sempre essas informações estarem devidamente ou corretamente preenchidas. O Diário também contém informações sobre a turma, as datas das aulas, os conteúdos ministrados em sala, a frequência dos alunos, avaliações, notas e outras eventuais observações. Ao final de cada ano letivo, depois de conferidas, essas informações são enviadas para a Secretaria Municipal de Educação e os Diários são arquivados permanentemente na escola.

O Diário de Classe é um documento escolar potencial que, ao conter essas informações, torna-se uma promissora fonte de dados para a realização de investigações empenhadas em desvelar a produção histórica e social da Educação. Contudo, apesar das grandes possibilidades de pesquisas, embora o Diário de Classe seja um documento escolar oficial que, em tese, não pode ser rasurado, na prática, muitas vezes os Diários são não somente rasurados, como contêm erros e imprecisões, comprometendo à coleta e a produção de dados, logo, impondo limites a pesquisas que utilizem unicamente esse tipo de material como fonte de informação. Diante disso, torna-se importante confrontar outros documentos escolares para assegurar a fidedignidade dos dados. Desta forma, além dos Diários de Classe,

também foram consultadas as Atas de Resultado Final e Aproveitamento, escrituração que registra a vida escolar dos alunos a cada ano, atestando, por exemplo, a matrícula, o rendimento e o aproveitamento. A consulta as Atas teve como finalidade complementar e contrastar as informações obtidas por meio dos Diários de Classe, buscando-se, com isso, situar os desfechos do maior número possível de trajetórias escolares.

A primeira fase da pesquisa teve início em agosto de 2015, se estendendo durante os meses de setembro, outubro e novembro do mesmo ano. Nesse período, foram realizadas visitas regulares à escola, sempre as terças e quartas-feiras pela manhã, momento em que se pesquisavam os Diários de Classe. A segunda fase da pesquisa teve início em maio de 2017, se estendendo pelo segundo semestre do mesmo ano. Nesta etapa, retornou-se ao arquivo da escola para se examinar mais alguns Diários de Classe e complementar as informações sobre as trajetórias escolares, consultando-se, também, as Atas de Resultado Final e Aproveitamento.

Na primeira fase de visitas ao arquivo escolar, os Diários estavam guardados dentro de pastas plásticas de arquivo morto, identificadas por etiquetas não tão precisas em relação ao conteúdo e ao ano, fora de ordem, sobrepostas em prateleiras dentro de três armários – dois de madeira e um de aço. Embora as pastas estivessem bastante amassadas, os Diários estavam em bom estado de conservação. Nesses armários, havia não somente as pastas com os Diários, mas, também, pastas com outros documentos escolares em situação de arquivo morto, juntamente com demais objetos. Esses armários ficavam em uma saleta, na parte administrativa da escola, ao lado da secretaria e da sala da direção. Ao contrário do que se imaginava – que seria fácil encontrar os Diários de Classe e reconstituir as trajetórias escolares – a falta de precisão em algumas das etiquetas que identificavam as pastas atrasou parcialmente o trabalho, demandando certa extensão do cronograma. Neste momento, revelou-se mais um limite à pesquisa em arquivo escolar: a organização do arquivo.

Um fato marcante sobre a pesquisa realizada no arquivo da escola é que, um belo dia, ao retirar todas as pastas que estavam nas prateleiras de baixo de um dos armários de madeira, todas as prateleiras de cima caíram e o armário desmontou, sendo necessário esvaziá-lo com ajuda de funcionários da escola, empilhar as pastas em um canto da sala e chamar o marceneiro para arrumá-lo. Diante disso, sobressaíram-se os limites físicos da pesquisa em arquivos escolares: muitas vezes, não há nas escolas espaços suficientes e adequados para

armazenar a grande quantidade de documentos produzidos diariamente. Nas escolas, de modo geral, faltam salas, armários, pastas para acomodar os arquivos, de modo que o manuseio permaneça viabilizado, seja para os funcionários da escola, seja para os pesquisadores. O acesso e manuseio são fundamentais, principalmente, para a própria administração da escola. Diversos trabalhos também constataam os limites físicos da pesquisa em arquivos escolares (cf. Bonato, 2005; Furtado, 2011), dentre outros.

No que tange a preservação do arquivo, envolve todas as ações que visam à manutenção dos documentos, desde a conservação até ações interventivas como a restauração. No que diz respeito aos arquivos escolares, a falta de interesse pela preservação tem se constituído uma preocupação de diversos pesquisadores, seja no campo da Educação, História, Arquivologia, Sociologia e outras áreas. As instituições escolares, com os seus respectivos arquivos, motivam profundas preocupações relativas à salvaguarda e preservação dos seus documentos, pois, na maior parte dos prédios escolares, até os dias de hoje, os documentos estão abrigados e guardados em porões úmidos ou salas apertadas. Apesar das dificuldades encontradas, os pesquisadores que se debruçam sobre as diversas dimensões da Educação, têm se lançado na tarefa de construir estudos históricos e sociais acerca dos arquivos escolares e de sua rica documentação (FURTADO, 2011).

Na segunda temporada de visitas ao arquivo escolar, logo no primeiro dia, houve uma grande surpresa. A Superintendência de Educação havia feito uma inspeção na escola e sugeriu que os arquivos fossem reorganizados. Com isso, embora os arquivos tenham permanecido na pequena saleta, algumas das antigas pastas que acomodavam os Diários de Classe foram substituídas por pastas novas. Todas as pastas passaram a ser identificadas por números, havendo uma relação impressa indicando o conteúdo das pastas de acordo com os números. Dentro destas pastas, os Diários também estavam organizados por ordem crescente conforme as séries e anos. Essa reorganização do arquivo aumentou as possibilidades de pesquisa, na medida em que tornou mais fácil a identificação e localização dos documentos. Em relação às Atas de Resultado Final e Aproveitamento, por sua vez, estavam armazenadas de forma mais acessível, guardadas em uma gaveta na secretaria da escola, organizadas em pastas catálogos, por ano.

De modo geral, a pesquisa no arquivo da escola foi uma experiência muito interessante, pois os documentos contidos ali certamente podem ser muito úteis para a

realização de diversos tipos de investigações, não somente utilizando os Diários de Classe e das Atas de Resultado Final e Aproveitamento, mas, também, outros documentos escolares potenciais. No entanto, apesar das possibilidades, os limites também se sobressaem: a burocracia para ter acesso oficial, o estado de conservação do arquivo e dos documentos, o espaço e o modo como os arquivos estão armazenados e organizados, a viabilidade de manuseio, os erros e imprecisões, as mudanças no modelo e no tipo de informações contidas nos documentos, dentre outras questões que surgiram no decorrer desta pesquisa, que levaram a reflexões sobre o próprio arquivo escolar como objeto de investigação. Diante disso, emergiram questões como: quais profissionais da escola são responsáveis pela organização e manutenção do arquivo? Eles recebem algum tipo de treinamento? Como aperfeiçoar o espaço de armazenamento de arquivos, considerando as possibilidades de um arquivo escolar digital? Dentre outras questões.

Um caso interessante para refletir sobre as possibilidades e limites dos arquivos escolares digitais, por exemplo, é a implantação do diário de classe eletrônico nas escolas da rede estadual de Minas Gerais. O Diário Escolar Digital, como é chamado, é uma plataforma virtual, idealizada pela Secretaria de Estado de Educação, cuja proposta é ampliar a interação entre os estudantes, as famílias e os profissionais da Educação – professores, especialistas, diretores e secretários de escola. Por meio desta plataforma, o professor pode documentar o conteúdo ministrado, o aproveitamento e a assiduidade dos alunos, dentre outras informações sobre as turmas em que trabalha, acessando a plataforma, seja pelo celular (smartphone), tablet ou computador. O Diário Escolar Digital é capaz de cruzar dados de todos os docentes, a fim de gerar relatórios que atendam aos interesses da instituição. O Diário também permite agilidade na coleta de dados e melhor gerenciamento de frequência do estudante e seu desempenho acadêmico, coletando dados para o Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE).

Por um lado, os documentos digitais podem reduzir a produção de documentos impressos, uma vez que as escolas dispõem de pouco espaço para o armazenamento de tantos papéis, facilita a vida do professor no que tange ao preenchimento, além de permitir um acompanhamento mais detalhado da supervisão pedagógica e da própria família dos alunos. Por outro lado, somente os professores, a escola e a família, por meio de *login* e senha, tem acesso a esses dados, ao contrario do diário impresso, que qualquer pesquisador autorizado

pode manusear. Diante disso, é importante questionar como ficaria o acesso dos pesquisadores a esses dados escolares digitais? É importante refletir sobre as possibilidades e limites do arquivo escolar digital. De fato, esses documentos podem e devem ser informatizados, porém, sendo colocados à disposição da comunidade acadêmica para o aprofundamento de estudos e pesquisas.

Valente (2005) evidencia a importância de fontes informatizadas e virtuais. Para o pesquisador, os documentos virtuais podem possibilitar, muitas vezes de modo cômodo e prático, o acesso a determinados documentos que demandariam certo tempo para serem localizados e consultados. Inclua-se, ainda, a economia com gastos financeiros a serem empenhados na busca de um material, de um documento, ou de uma série deles. Por outro lado, com o passar do tempo, crescem as dificuldades de acesso a documentos digitalizados através de plataformas virtuais e sistemas operacionais, que vão sendo substituídos constantemente por novas versões e novos aparatos tecnológicos atualizados. Diante disso, Valente (2005) conclui que o documento digitalizado é muito mais frágil em relação àqueles em papel, que em boas condições tem grande durabilidade. Porém, Valente (2005) também enfatiza que o arquivo digital tem a sua importância.

Concretamente, os arquivos escolares apresentam múltiplas possibilidades de pesquisas científicas, seja no campo da História, Educação, Sociologia da Educação e outros. Através desses acervos é possível conhecer as atividades administrativas e pedagógicas, bem como as transformações da Educação ao longo do tempo. Assim, os documentos do arquivo escolar devem ser tratados como fontes documentais que atestam a vida escolar dos alunos, dos professores, da administração da escola e demais funcionários. Diante disso, nos últimos anos, diversos esforços têm sido empenhados, até mesmo por parte das próprias escolas, no sentido de preservar e organizar os arquivos escolares, compreendidos como locais de memória, fundamentais para o estudo dos processos de escolarização. No Brasil, o debate acerca do potencial de arquivos escolares tem ganhado cada vez mais força, principalmente, desde a década de 1990 (BONATO, 2005).

Na década de 1990, um novo cenário passou a se configurar no campo de estudos educacionais, uma vez que muitos pesquisadores da área passaram a questionar as temáticas tidas como legítimas nos anos de 1970 e 1980, ao criticar os estudos abrangentes sobre a sociedade e a Educação, acusados de não abarcar toda a complexidade e diversidade dos

temas investigados. Isso fez com que diversos pesquisadores, especialmente no campo da História da Educação e Sociologia da Educação, passassem a privilegiar novos recortes, deslocando olhar para o interior da escola, adotando novas abordagens teóricas e metodológicas, utilizando também novas fontes, por exemplo, os Livros Didáticos, Diários de Classe e outros arquivos escolares. Diante disso, tornou-se crescente o interesse dos pesquisadores sobre esses documentos (BONATO, 2005); (VIDAL, 2005); (FURTADO, 2011).

Desta forma, os arquivos escolares e os seus documentos têm adquirido uma importância cada vez maior para os pesquisadores. O arquivo, constituindo o principal núcleo de informações sobre a escola, ocupa um lugar central e de referência no universo das fontes de dados. Os cruzamentos que podem ser estabelecidos entre os dados obtidos através da análise dos documentos de um arquivo escolar, permitem realizar correlações estreitas entre diversas informações, projetando novas vertentes de análise, levando a uma renovação dos olhares sobre os documentos que compõem os arquivos escolares e uma abertura teórico-metodológica que estimula as informações que eles disponibilizam (MOGARRO, 2005).

Temos como exemplo, as Atas do Conselho Escolar, que podem indicar, dentre outras coisas, tensões entre professores, debates, opções pedagógicas e curriculares, bem como a abordagem dos problemas disciplinares dos alunos. Temos também o Livro de Cadastro de Professores, que pode ajudar na caracterização e evolução do corpo docente, formação acadêmica, profissional, anos de ligação à instituição etc. Outro exemplo são os Livros de Cadastro e Matrícula de Alunos, que podem ajudar na definição do perfil dos alunos que frequentam a escola, sua origem geográfica, idade de entrada e saída da instituição, gênero, cor, etc. Há os Regulamentos Internos, que remetem à apreensão da vida escolar cotidiana, valores, normas e regras. Além dos trabalhos dos alunos, visando à análise dos processos de ensino e aprendizagem, bem como o significado do rendimento exigido pelas diversas disciplinas. E, ainda, os documentos relativos à gestão financeira e contabilidade da escola, remetendo a questões da Economia da Educação, bem como os jornais e revistas da instituição escolar, fotografias e imagens (MOGARRO, 2005).

Conforme colocado por Mogarro (2005), no contexto da diversidade de fontes de informação, os arquivos escolares podem ser referência fundamental, pois garantem, em cada instituição, a consistência da memória sobre a escola, suas práticas e seus atores. No interior

de estruturas complexas, tais como as escolas, são estabelecidas relações de poder e dominação, constituindo-se, assim, um universo social específico, do qual nos foram deixados, ao longo do tempo, documentos e testemunhos que possibilitam o conhecimento e apreensão da vida cotidiana das instituições escolares.

### **Considerações finais**

Conforme apontado pela literatura científica, os arquivos escolares apresentam um grande potencial para a realização de investigações que visam compreender a instituição escolar e seus atores. Contudo, questões como armazenamento, organização e preservação dos arquivos escolares, por exemplo, ainda impõem limites às pesquisas que buscam utilizar essa rica fonte de informação. Nesse sentido, diversos pesquisadores têm compartilhado suas experiências de pesquisas em arquivos escolares, apontando basicamente os mesmos limites. No entanto, as possibilidades se sobressaem, havendo muito espaço para a realização de pesquisas tanto que utilizem, quanto que problematizem o arquivo escolar.

### **Referências**

BONATO, N. M. C. Os arquivos escolares como fonte para a história da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 193-220, jul./dez. 2005.

FURTADO A. C. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 2, v. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.

MOGARRO, M. J. Arquivos e Educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p.77-99, jul./dez. 2005.

VALENTE W. R. Arquivos escolares virtuais: considerações sobre uma prática de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 177-191, jul./dez. 2005.

VIDAL, D. G. Cultura e práticas escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (Org.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 3-30.